

Vítimas testemunhais: consequências da violência de gênero entre pais ou responsáveis nos aspectos emocionais de crianças e adolescentes

**Stéphany Proença Lacerda da Silva
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo**

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

stephany.silva@usp.br

Objetivos

O trabalho se debruça na temática da violência quando esta é testemunhada por crianças/adolescentes e o efeito dessa experiência na constituição destes sujeitos. Constata-se na literatura a caracterização da violência intrafamiliar em quatro tipos, sendo: violência física, situação na qual há tentativa ou dano físico que possa causar lesões internas, externas ou ambas; violência psicológica, que inclui omissão ou ação danosa à identidade, autoestima ou desenvolvimento da pessoa; negligência, violência dada pela omissão de responsabilidade em relação a um membro familiar que precise de ajuda por questões de idade ou alguma condição física, permanente ou temporária; violência sexual, ação na qual uma pessoa obriga outra à práticas sexuais por meio de força física, influência psicológica ou uso de armas ou drogas.

Métodos e Procedimentos

Usamos como base do nosso trabalho a revisão bibliográfica para compreensão do fenômeno da violência doméstica, ancoradas na urgência do tema, por ser um fator de risco para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, produzindo efeitos na identidade, distúrbios de personalidade e adaptação social, como evidenciado por Pinto Jr. e Tardivo (2010)., e para extensão prática, fizemos uso de instrumentos psicométricos consolidados, a saber: a EEVD, (Escala de Exposição à Violência Doméstica), HTP (O Teste do Desenho da Casa Árvore Pessoa) e o CDI (Questionário de Depressão Infantil). Este trabalho foi realizado antes da pandemia em projetos de pesquisa coordenados pela supervisora do presente projeto, e devidamente aprovados por Comitê de Ética com Seres Humanos.

Conclusões

A partir da revisão bibliográfica e das discussões dos casos apresentados, podemos reafirmar a urgência da abordagem da violência dentro de políticas públicas que busquem dar conta de fazer garantidos o direito de crianças e adolescentes de se constituírem como sujeitos de direitos.

Manter a pauta da violência doméstica sob negligência acarreta danos na saúde mental não só das vítimas diretas das agressões, mas também daqueles que testemunham a cena, engendrando em uma miríade de consequências biopsicossociais que comprometem esses sujeitos e seus meios, sejam eles a família, a comunidade ou a escola, podendo perpetuar ciclos de violência ou mesmo incapacitar essas pessoas nas suas funções básicas de socialização e trabalho no longo prazo. Com a necessidade de isolamento social para a contenção da propagação do coronavírus, temos visto o aumento das denúncias de violência e, a partir dessa realidade, teremos um extenso caminho a ser trilhado para lidar com as possíveis consequências da exposição à violência que os sujeitos abarcados nesta pesquisa terão.

Referências Bibliográficas

PINTO JR., A. A.; TARDIVO, L. S. L. P. C. . *EEVD - Escala de exposição à violência doméstica*. São Paulo: Vetor Editora. 2017

SANCHEZ, C. R.; ROSA, H.R.; TARDIVO, L. S. L. P. C.. *O Teste Do Desenho Da Casa-Árvore-Pessoa (HTP) em adolescente institucionalizado- relato de caso clínico*.

PINTO JR., A. A.; TARDIVO, L. S. L. P. C. (2010). *IFVD: Inventário de Frases no diagnóstico de Violência Doméstica contra crianças e adolescentes*. São Paulo: Vetor.